

INDÚSTRIA

DO PARANÁ

// EMPREGABILIDADE

INDÚSTRIA ACOLHEDORA

Programa do Sistema Fiep
em parceria com a **OIM/ONU**
integra **imigrantes, capacita**
mão de obra e é apontado
como **modelo para o Brasil**

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

APRENDIZAGEM INDUSTRIAL.

Você contrata jovens aprendizes, **o Senai ensina gratuitamente!**



Aproveite esta oportunidade para cumprir a Lei de Aprendizagem* e formar os profissionais que sua indústria sempre buscou.

Profissionais qualificados gratuitamente: os cursos de Aprendizagem são totalmente gratuitos, tanto para a indústria como para o aprendiz.

Cursos personalizados: turmas flexíveis e alinhadas às necessidades da indústria.

Renovação e inovação: jovens aprendizes trazem energia e receptividade a novas ideias e tecnologias, promovendo a inovação.

Habilidades técnicas e comportamentais: capacitação prática e desenvolvimento de competências como trabalho em equipe e comunicação eficaz.

Entre em contato e conte com soluções que só o Senai é capaz de oferecer. Afinal, o interesse da indústria é o nosso também.

0800 648 0088
sistemafiep.com.br/gratuidade



*A Aprendizagem é regulamentada pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto nº 9.579/2018, que estabelecem critérios para o desenvolvimento do contrato de trabalho. De acordo com a legislação, empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratar jovens aprendizes entre 14 e 24 anos. Já micro e pequenas empresas podem contratá-los de forma facultativa.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Os Fóruns Regionais da Indústria, que o Sistema Fiep promoveu no primeiro semestre de 2024, evidenciaram uma das principais preocupações do nosso setor atualmente: a empregabilidade.

Os industriais paranaenses encontram dificuldades para preencher todos os postos de trabalho que vêm sendo abertos em um cenário de constante crescimento. Para se ter uma ideia, somente de janeiro a setembro deste ano, a indústria gerou mais de 37 mil empregos no Paraná.

Uma das soluções que empresas de diversos setores têm encontrado para ocupar essas vagas é a contratação de pessoas migrantes e refugiadas. Na matéria de capa desta edição da revista Indústria do Paraná, mostramos como o Sistema Fiep vem atuando nessa área. Por meio do Programa Indústria Acolhedora, desenvolvido pelo Sesi, são ofertadas ações para preparar tanto os migrantes quanto as empresas para que essa conexão aconteça da maneira mais produtiva possível.

Além disso, apresentamos várias outras iniciativas que o Sistema Fiep vem implantando para alcançar o propósito de transformar o Paraná no melhor lugar para a indústria no Brasil.

Boa leitura!

Edson Vasconcelos
Presidente do Sistema Fiep

Índice



Foto: XXXX

_6. EM DEFESA DA INDÚSTRIA

_12. INDÚSTRIA ACOLHEDORA

_16. DESTAQUES SESI, SENAI E IEL

_26. GIRO PELO PARANÁ

_31. COM A PALAVRA, OS SINDICATOS

FAÇA PARTE DA COMUNIDADE DO WHATSAPP DO SISTEMA FIEP

Acesse o QR Code e, quando estiver na comunidade, busque os grupos de seu interesse para receber todas as notícias relevantes sobre a indústria do Paraná.



Imersão em Formação Política reuniu cerca de 40 industriais de todo o estado



Cuide-se + SST, do Sesi Paraná, tem sido uma plataforma eficaz para engajar indústrias e promover práticas de bem-estar

Expediente

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná | Presidente > Edson José de Vasconcelos
Superintendente da Fiep > João Arthur Mohr

A Indústria do Paraná é uma publicação oficial do Sistema Fiep

Gerência Executiva de Marketing > Jefferson Lobo | Gerência de Marketing Institucional, Estratégico e IA > Ana Laura Silva
Gerência de Marketing de Serviços > Juliana Brant | Jornalista Responsável > Rodrigo Lopes (4683/DRT/PR) | Coordenação Editorial > Sandro Retondario | Editor de fotografia > Gelson Bampi | Fotos Índice: João Vidal (topo) e Adobe Stock
Diagramação > Let's Design | Revisão > Franciele Bueno | Capa > Fernanda Carla do Nascimento Calomeno
Impressão Mult-Graphic (Speedgraf Gráfica e Editora Eireli - ME) | Tiragem > 5.600 exemplares
Comentários, críticas e sugestões > industriadoparana@sistemafiep.org.br



Também houve o lançamento de um Movimento de Educação Política, que contou com a presença de duas lideranças. O deputado estadual e futuro presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi (PSD), salientou o quanto é importante o setor estar unido. “A indústria é um setor fundamental para a economia brasileira. Uma das nossas prioridades é a criação da Frente Parlamentar da Indústria, tendo como base o diálogo com o empresariado”, destacou.

Já o deputado federal Pedro Lupion (PP), que preside a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), apresentou a governança desse grupo. Ele ressaltou também a relevância de a Fiep estar preparada e com repertório técnico. “O setor industrial precisa utilizar o nosso exemplo do agro para a unidade na defesa dos interesses do setor produtivo”, declarou.

O evento, comandado pelo presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos, contou ainda com palestras, mesas-redondas e dinâmicas. Entre os palestrantes estiveram especialistas em teoria política industrial, como os professores Andrea Gozeto, Humberto Dantas e Maurício Tanabe. “Este é o início de um trabalho permanente, de longo prazo, para inserir a indústria no debate político das grandes causas do país”, disse Vasconcelos.

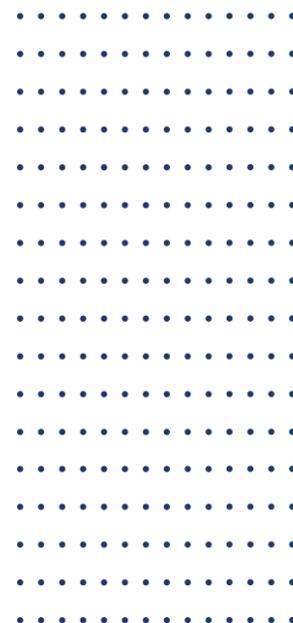
Por fim, o coordenador do Conselho de Assuntos Legislativos, Miguel Tranin, destacou a conexão entre os participantes. “Foi uma excelente oportunidade de promover uma interação de pessoas que se dedicam e trabalham em favor da indústria”, afirmou. ■

IMERSÃO DE FORMAÇÃO POLÍTICA ALÇA INDÚSTRIA AO PROTAGONISMO

MOVIMENTO TEM O OBJETIVO DE FORTALECER A DEFESA DE INTERESSES DO SETOR

A Fiep, por meio do Conselho Temático de Assuntos Legislativos, promoveu em outubro o evento “Imersão em Formação Política para Multiplicadores”. O encontro, realizado em Foz do Iguaçu, foi uma oportunidade de o setor industrial paranaense levar para o seu ecossistema uma série de conteúdos relacionados à educação política, voltados à defesa de interesses do setor.

Cerca de 40 industriais de todo o estado e de diversos segmentos participaram das atividades. Eles definiram, em consenso, quais são os propósitos para a formação de uma “Rede de Política da Indústria do Estado do Paraná”, além dos principais objetivos que vão nortear o início desse trabalho.



PESQUISA VAI TRAÇAR O MAPA ENERGÉTICO DO PARANÁ



OBJETIVO É VERIFICAR PANORAMA DO ESTADO PARA IDENTIFICAR NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS

O Conselho Temático de Energia da Fiep está conduzindo uma pesquisa com indústrias de todo o estado para colher subsídios que servirão para criar o Mapa Energético do Paraná. O levantamento é fruto de um termo de cooperação assinado em junho pela Federação e pela Companhia Paranaense de Energia (Copel).

O mapa visa oferecer uma visão detalhada e estratégica da matriz energética estadual, apontando necessidades de investimento e ampliando o potencial de adoção de fontes renováveis. Segundo a Fiep, a pesquisa pretende criar um diálogo contínuo com o setor produtivo para garantir uma matriz energética competitiva, que suporte o desenvolvimento econômico do Paraná nos próximos dez anos.

Para isso, o Conselho Temático de Energia conta com a participação de todos os empresários, destacando a importância de responderem à pesquisa. O levantamento é voltado a usuários de energia elétrica do Grupo A (média e alta tensão) e permite uma resposta para cada Unidade Consumidora (UC). As empresas com maior quantidade de unidades consumidoras podem entrar em contato com o Conselho de Energia da Fiep para auxiliar no preenchimento.

Os dados coletados serão utilizados de forma anônima e agregada, visando unicamente subsidiar estudos e políticas energéticas que impactem positivamente a economia do estado. As indústrias podem participar acessando o site t2m.io/pesquisa-energia.

PLANEJAMENTO

Além da parceria com a Copel para a construção do Mapa Energético do Paraná, a Fiep também vem buscando articulação com o governo do Estado para debater o futuro dessa área. Recentemente, foi criada a Superintendência Geral de Energia, atrelada à Secretaria do Planejamento, que vai ser responsável pela criação e execução de políticas públicas estaduais voltadas ao setor.

“Queremos escutar os consumidores, entender onde está disposta a infraestrutura de energia no estado e como isso precisa ser desenvolvido para acompanhar o crescimento. Nossa missão é garantir a energia para que o Paraná continue crescendo”, explica o superintendente Cássio Santana. ■



CHAMADA Sesi ESG FORTALECE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA INDÚSTRIA PARANAENSE

Com a meta de beneficiar as indústrias do Paraná, a Chamada Sesi ESG oferece às empresas um caminho para alinhar suas operações com práticas sustentáveis. A iniciativa, em parceria com o Senai, visa integrar conceitos de sustentabilidade às práticas diárias da indústria, respondendo à crescente demanda por responsabilidade social, ambiental e de governança (ESG).

A gerente de Responsabilidade Social do Sesi Paraná, Aline Calefi, ressalta que o ESG é mais que uma tendência: é uma estratégia de fortalecimento da reputação e otimização de recursos. “Empresas que não investem em ESG estão mais suscetíveis a perder clientes e oportunidades de crédito, além de enfrentar desafios com a comunidade e o mercado financeiro”, afirma.

IMPORTÂNCIA DO ESG NO CENÁRIO EMPRESARIAL

A sigla ESG – que envolve critérios ambientais, sociais e de governança – tornou-se um dos principais indicadores para investidores, colaboradores e consumidores. Pesquisa da Union + Webster mostra que 87% dos brasileiros preferem produtos e serviços de empresas sustentáveis. Em escala global, o ESG também avança: até 2025, investimentos em sustentabilidade no setor empresarial devem ultrapassar US\$ 53 trilhões, de acordo com o relatório ESG Radar 2023.

O MODELO DA CHAMADA Sesi ESG

O projeto está dividido em duas fases: 1. Mentoria ESG: as empresas recebem capacitação e realizam um diagnóstico para identificar áreas de melhoria, trabalhando com indicadores específicos e a metodologia Lean.



2. Projetos de Inovação: as indústrias desenvolvem propostas para melhorar seus processos de sustentabilidade e, se aprovadas, recebem investimento financeiro para implementação.

RESULTADOS NA PRÁTICA

Com foco em práticas sustentáveis, a Hume é uma empresa que está liderando a transformação na indústria, por meio da imersão na Chamada Sesi ESG, e impactando positivamente a comunidade. A proprietária da empresa, Maria Stella Giacomazzi, ressalta que, entre os impactos positivos, o bem-estar dos colaboradores e aspectos financeiros se destacam. Confira no reels. Escaneie o QR Code.



TRANSFORMANDO ESG EM ROTINA

Adotar critérios ESG nas decisões empresariais é um passo crucial para o desenvolvimento sustentável, inspirando parceiros e clientes a seguir o mesmo caminho de responsabilidade e inovação. ■

EVENTOS IMPULSIONAM DIÁLOGOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS PARA O FUTURO



FIEP FORTALECE A INDÚSTRIA PARANAENSE COM ENCONTROS FOCADOS EM INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

No segundo semestre deste ano, os Conselhos Temáticos e Setoriais da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) promoveram uma série de eventos voltados para o fortalecimento da indústria e a disseminação de práticas exemplares. As atividades recentes destacam-se pela abrangência dos temas abordados, desde o futuro da indústria moveleira nacional, com foco em práticas sustentáveis, até o planejamento estratégico para a internacionalização dos negócios paranaenses.

Entre os destaques, o Seminário de Negócios Internacionais, promovido em parceria com o World Trade Center (WTC), teve a participação de representantes de 40 países, reforçando a posição do Paraná no cenário de negócios internacionais. Palestrantes de renome, como o economista e ex-presidente do Banco do Brics, Marcos Troyjo, abordaram as novas dinâmicas geopolíticas no mercado global. A discussão destacou a necessidade de adaptação das estratégias empresariais para um cenário em que a geopolítica assume um papel central na tomada de decisões, em detrimento da tradicional busca pela eficiência produtiva.

O panorama atual e as perspectivas para o setor madeireiro foram abordados no Woodtrade Brazil, realizado pela Associação Brasileira da Indústria de Madei-

ra Processada Mecanicamente (Abimci), em parceria com a Fiep e a Malinovski. "O sindicato da madeira foi um dos fundadores da Fiep. Junto com o setor madeireiro, a Federação está trabalhando em pautas importantes, como a de logística, para dar condições para nossa indústria ser mais competitiva", afirma Roni Junior Marini, vice-presidente e coordenador do Conselho Setorial da Madeira da Fiep. Representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária, do setor florestal brasileiro, além de líderes do mercado internacional, discutiram desafios e oportunidades para a madeira brasileira nos mercados dos EUA e Reino Unido, reforçando a relevância do Brasil como principal exportador para ambos.

Outro destaque foi o XI Congresso Nacional Moveleiro, que reuniu empresários de todo o país com foco na busca por eficiência e competitividade no setor. Os painéis abordaram como a indústria moveleira pode contribuir para a criação de ambientes mais seguros e funcionais. "A temática do Congresso não apenas reconhece os desafios atuais, mas também busca soluções inovadoras e sustentáveis para reconstruir vidas e economias afetadas por desastres, trazendo novas perspectivas para o futuro do viver – o que a indústria de móveis sabe fazer de melhor", destaca Irineu Mu-

noz, coordenador do Conselho Setorial da Indústria Moveleira da Fiep. A programação contou, ainda, com depoimentos emocionantes de empresários gaúchos sobre a tragédia climática que devastou o Rio Grande do Sul, em maio deste ano, ressaltando a importância da responsabilidade social e da união entre estados e indústrias para a superação de desafios.

A primeira edição do Encontro Paranaense de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade (EPMAIS) fechou a agenda de congressos de 2024 e reuniu líderes industriais, especialistas em sustentabilidade e autoridades ambientais para compartilhar boas práticas e soluções inovadoras. Com debates focados na agenda ESG da indústria, mercado de carbono e economia circular, o evento abrangeu também a sétima edição do Seminário Paranaense de Logística Reversa. O coordenador do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Fiep, Nilo Cini Junior, conta que os resultados do seminário realizado em 2022 foram muito satisfatórios, por isso, este ano, o evento foi ainda maior. "Com esta nova proposta, a dinâmica do evento proporcionou a realização de palestras, apresentação de cases e divulgação de programas relacionados aos temas, possibilitando, assim, uma visão das tendências e inovações e a busca de soluções sustentáveis", explica. ■

DE PORTAS ABERTAS PARA EMPREGAR

COM O PROGRAMA INDÚSTRIA ACOLHEDORA, SISTEMA FIEP SE TORNA ELO ENTRE PESSOAS MIGRANTES E INDÚSTRIAS

A empregabilidade é um dos principais desafios que a indústria paranaense enfrenta para sustentar sua evolução. O setor, que corresponde a 26,1% do PIB estadual e é o quarto principal parque fabril do Brasil, tem dificuldade para preencher todas as vagas ofertadas. “A indústria do nosso estado cresce acima da média nacional e tem potencial para se desenvolver muito mais, mas precisa de profissionais capacitados para acompanhar os avanços tecnológicos e ocupar os milhares de postos de trabalho que são abertos pelas empresas”, afirma o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Vasconcelos.

Para se ter uma ideia, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial, levantado pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), será preciso qualificar 1,1 milhão de profissionais entre 2025 e 2027 para atender à necessidade desse período. Para cumprir a sua missão e atender à demanda urgente da indústria, o Sistema Fiep tem proposto soluções que vão além da oferta de cursos de qualificação profissional em diversas áreas. Uma das mais relevantes é o Programa Indústria Acolhedora.

Criado pelo Sistema Fiep, por meio do Sesi Paraná, o programa tem como objetivo apoiar as indústrias na integração de pessoas migrantes, atendendo à crescente demanda humanitária e por mão de obra. O Programa Indústria Acolhedora foca a empregabilidade e atua como elo entre as casas do Sistema Fiep, parceiros e a indústria, promovendo a inclusão social e econômica e a multiculturalidade, contribuindo para um ambiente de trabalho mais diversificado e inovador.



EMPREGABILIDADE E INCLUSÃO

O Paraná é o segundo estado que mais recebeu migrantes e refugiados no Brasil provenientes da Venezuela. Desde abril de 2018, o estado recebeu mais de 26 mil pessoas, e Curitiba lidera a lista de cidades brasileiras com o maior número de interiorizados, de acordo com os dados do governo federal sobre a estratégia de interiorização da Operação Acolhida. No Paraná, mais de 27 mil venezuelanos estão inscritos no programa Bolsa Família.

“O setor privado tem um importante papel de atuar como agente facilitador na integração social dos migrantes, e o Sistema Fiep possui um enorme potencial para inspirar outras empresas a colaborarem com causas humanitárias, além de dar todo o suporte necessário para que esses processos aconteçam de maneira bastante assertiva, envolvendo também o Sesi, o Senai e o IEL”, afirma Talita Aquino Sousa, coordenadora de projetos da Organização Internacional para Migrações (OIM) em Curitiba. “Nos workshops e Diálogos com a Indústria em que participamos juntos, o interesse dos empresários pelo tema ficou bastante evidente e tivemos a oportunidade de esclarecer vários pontos importantes sobre o assunto.”

O programa atua como um facilitador na conexão entre pessoas migrantes em busca de oportunidades de emprego e as empresas que desejam diversificar suas equipes e aproveitar o potencial desses talentos. Isso ocorre por meio das expertises das diferentes casas do Sistema Fiep: o Senai, qualificando os profissionais; o Sesi,



Talita Sousa, coordenadora de projetos da OIM em Curitiba

aprimorando habilidades linguísticas e promovendo ações de sensibilização e letramento voltadas para os migrantes, bem como preparando as indústrias que irão recebê-los; o IEL, trabalhando com líderes; e a Fiep, conectando-os, promovendo a articulação entre os parceiros.

“O Programa Indústria Acolhedora é uma fonte de inspiração para nós”, afirma Carla Pinheiro, líder do Conselho Firjan de Mulheres da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), instituição que está 100% comprometida com esse propósito e tem trabalhado essa pauta especialmente por meio do Conselho Empresarial Firjan de Mulheres, considerando três fatores transformadores: a diversidade, a equidade e a inclusão. “Constatar que o Paraná é o segundo estado brasileiro com maior crescimento de imigrantes contratados formalmente, atrás apenas de Santa Catarina, nos mostra que é possível transformar desafios em realizações”, completa.

Lançado em junho de 2024, o Indústria Acolhedora já realizou ações em parceria com diversas empresas, como GTFoods, BRF e Indústrias Fiasul, e impactou 102 indústrias e 317 participantes em eventos que discutem desafios e soluções para uma integração eficiente de pessoas migrantes na indústria paranaense. Até agora, 216 líderes foram formados pelo projeto. Além disso, parcerias com a OIM, Cáritas e outras entidades reforçam a credibilidade e o alcance da iniciativa.

Resultados assim, alcançados com a contribuição das federações, estimulam nosso compromisso de atuar como facilitadores, conectando migrantes em busca de oportunidades de emprego com empresas que desejam diversificar suas equipes. Juntos, podemos aproveitar o potencial desses talentos, criando um ambiente de trabalho mais diversificado, inovador e acolhedor.”

– Carla Pinheiro, Líder do Conselho Firjan de Mulheres da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)

CONHEÇA A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA ACOLHIDA PELO PROGRAMA:



“Resultados assim, alcançados com a contribuição das federações, estimulam nosso compromisso de atuar como facilitadores, conectando migrantes em busca de oportunidades de emprego com empresas que desejam diversificar suas equipes. Juntos, podemos aproveitar o potencial desses talentos, criando um ambiente de trabalho mais diversificado, inovador e acolhedor”, afirma Pinheiro. “As indústrias têm um papel fundamental na integração de migrantes em nosso país. Para que essa iniciativa tenha sucesso, é essencial preparar tanto as empresas que receberão esses profissionais quanto os próprios migrantes.”

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Um grupo de cinco indústrias de Ampére, no Sudoeste do estado, está oferecendo um novo começo para 44 migrantes venezuelanos, trazidos para a cidade em uma parceria com a OIM, por meio da Estratégia de Interiorização da Operação Acolhida e com o apoio do Indústria Acolhedora.

Segundo Leonardo Krindges, um dos empresários à frente da iniciativa, tudo foi desenhado para garantir que os migrantes tenham uma adaptação tranquila, tanto à cultura local quanto ao ambiente de trabalho. “Nosso objetivo foi estruturar algo que tivesse grandes chances de sucesso. Buscamos entender onde isso já funcionava bem e aprendemos com iniciativas de cidades como Toledo, que há anos acolhe diversas etnias”, comenta o empresário.



Leonardo Krindges, CEO do Grupo Krindges

Krindges destaca a importância do envolvimento da comunidade para o sucesso do projeto. “Não queríamos que fosse apenas uma ação de um grupo de empresas. Desde o início, envolvemos lideranças municipais, entidades como Rotary e a Igreja, para que a sociedade estivesse consciente de que esse projeto pode dar certo. Acolhemos essas pessoas para que se sintam parte de Ampére”, afirma.

“Esse projeto-piloto está sendo muito exitoso, e nossa expectativa é abrir novas oportunidades não só para migrantes da Venezuela, mas também para aqueles de outras regiões do Brasil que enfrentam dificuldades. Queremos crescer juntos, garantindo que nossa região continue se desenvolvendo”, conclui.

O Programa Indústria Acolhedora representa um avanço significativo para a inserção social e econômica de pessoas migrantes no Paraná. Ao alinhar-se aos ODS 4 e ODS 8, o programa não só fortalece a economia local, mas também promove uma sociedade mais justa e inclusiva. Por meio da educação e do trabalho decente, o Sesi Paraná reforça seu compromisso com o desenvolvimento humano e com a construção de um futuro mais equitativo para todos.

Para saber mais sobre o programa, acesse sesipr.org.br/industria-acolhedora ■



Carla Pinheiro, líder do Conselho Firjan de Mulheres

ARTICULAÇÃO GARANTE ISENÇÃO DE ICMS EM DOAÇÕES DE VEÍCULOS AO SENAI

DECRETO ASSINADO PELO GOVERNO DO ESTADO VAI BENEFICIAR CURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA O SETOR AUTOMOTIVO



A formação de profissionais para o setor automotivo vai ganhar impulso no Paraná. Por meio de uma iniciativa do Conselho Setorial da Indústria Automotiva da Fiep, que contou com importante articulação do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Paraná (Sindirepa-PR), o governo do Estado assinou um decreto em que isenta de ICMS a doação de veículos, peças, máquinas, motores e equipamentos ao Senai.

Até então, ao fazer qualquer doação de veículo ou componente ao Senai, as montadoras precisavam recolher o ICMS equivalente ao valor do item. Por isso o Conselho e o Sindirepa-PR mobilizaram diferentes órgãos da administração pública estadual e parlamentares, com o envio de ofícios solicitando a isenção do imposto nesse tipo de doação.

Em abril deste ano, a isenção foi autorizada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). E, em 30 de setembro, foi assinado o decreto que instituiu a medida no Paraná. Ele abrange doações ao Senai que vão desde automóveis para transporte de pessoas e mercadorias até

tratores e caminhões e outros veículos para usos especiais. O texto inclui também partes e acessórios. Os veículos, peças e componentes doados pelas empresas são utilizados nas oficinas do Senai, em cursos de capacitação, aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para o setor.

Para o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos, a isenção do ICMS é fundamental para manter as escolas profissionalizantes atualizadas com o que há de mais moderno no mercado. "O decreto vai ampliar ainda mais a integração entre a instituição e a cadeia automotiva, garantindo um ensino técnico de melhor qualidade para suprir as necessidades do setor", afirma.

Já o presidente do Sindirepa-PR, Sandro Cruppeizaki, ressalta a importância da união de esforços que resultou na assinatura do decreto. "Essa colaboração foi crucial para que a isenção se concretizasse, beneficiando diretamente a formação técnica no estado e incentivando a doação de materiais didáticos modernos para as unidades do Senai", explica. ■

SER MAKER É...

FILOSOFIA EDUCACIONAL, QUE UNE TEORIA E PRÁTICA, PREPARA OS ESTUDANTES DO SESI PARANÁ PARA OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA E VALORIZA HABILIDADES ESSENCIAIS COMO COLABORAÇÃO E INOVAÇÃO

A cultura maker vai além de uma metodologia: é uma filosofia que transforma o processo de aprendizado por meio da prática e da criação. No Sesi Paraná, esse conceito ganha vida por meio das Oficinas de Aprendizagem, nas quais os estudantes são incentivados a "aprender fazendo", construindo protótipos e soluções que envolvem desde marcenaria até programação e robótica.

Segundo a especialista em educação maker, Débora Garofalo, essa abordagem traz uma nova perspectiva para o currículo tradicional. "A educação maker trabalha com habilidades e competências essenciais para os dias de hoje, como colaboração, empatia e resolução de problemas. Ela permite aos estudantes vivenciarem o conhecimento de forma diferenciada, mobilizando saberes e conectando-os à realidade", afirma.

As Oficinas de Aprendizagem do Sesi Paraná são, de fato, uma forma de educação maker, pois os estudantes colocam a mão na massa para desenvolver soluções para desafios reais da indústria e da sociedade. No entanto, além disso, a cultura maker está presente na instituição com o incentivo a outros projetos, como os de iniciação científica, que também contemplam aprendizados de forma interdisciplinar.

É o caso do "Ecoplasf", projeto desenvolvido por estudantes do Colégio Sesi da Indústria do Boqueirão, em Curitiba, que propõe a reutilização de resíduos como plástico, isopor e vidro para criar pavimentos ecológicos e películas protetoras, substituindo produtos químicos nocivos por limoneno, um composto natural. O protótipo foi apresentado na I Mostra de Iniciação Científica do Sesi Paraná. O projeto conquistou o 1º lugar na classificação geral da Mostra e ganhou uma credencial para a Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (FEBRACE), da Universidade de São Paulo.

Ao abraçar a filosofia maker, o Sesi Paraná amplia o protagonismo dos estudantes e os prepara para um futuro em que habilidades como a colaboração e a resolução de problemas são cada vez mais valorizadas, especialmente na indústria. ■



NOVAS UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE SESI PARANÁ.



Interior de Unidade Móvel de Raio-X



MAIS COMODIDADE PARA SUA EQUIPE. MAIS PRODUTIVIDADE PARA SUA INDÚSTRIA.

Levamos a todo o Paraná soluções integradas que facilitam o acesso de trabalhadores e trabalhadoras a consultas, vacinas, auxílio diagnóstico e até treinamentos de Normas Regulamentadoras. Ligue para a unidade Sesi mais próxima e agende um atendimento.

Acesse o QR Code e veja o vídeo



ASSOCIATIVISMO FORTALECIDO

SISTEMA FIEP OFERTA SERVIÇOS ESPECÍFICOS DE SEGURANÇA E SAÚDE COM SUBSÍDIO DE 100% PARA INDÚSTRIAS ASSOCIADAS

O Sistema Fiep lançou recentemente o Programa Indústria Cuide-se + SST, uma iniciativa que oferece serviços de Segurança e Saúde para empresas associadas aos sindicatos filiados, com um subsídio de 100%. Em evento virtual, o presidente da Fiep, Edson Vasconcelos, apresentou o programa para os presidentes dos sindicatos, destacando o compromisso de fortalecer o associativismo e o papel essencial do Sesi Paraná no apoio às indústrias paranaenses.

“Esse programa foi desenhado para fortalecer o associativismo e recuperar o espaço que a instituição perdeu na área de Segurança e Saúde ao longo dos anos”, afirma Vasconcelos. Ele também revela que, das 4.200 indústrias sindicalizadas no estado, apenas 500 utilizam os serviços de SST do Sesi, o que demonstra a necessidade de intensificar a adesão ao programa e à representação sindical.

Entre os serviços subsidiados, estão o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), consultas clínicas ocupacionais e a mensalidade do Cartão Sesi

Viva+. Outros serviços, como exames de diagnóstico, audiometria e avaliações de agentes ambientais, têm valores diferenciados para atender às demandas industriais.

Para que as empresas aproveitem o programa, é necessário que estejam vinculadas ao Conecta Indústria, ferramenta de relacionamento do sindicato com o Sesi Paraná. Além disso, os sindicatos parceiros precisam promover, em conjunto com o Sesi, ao menos três eventos anuais voltados à Segurança e Saúde no Trabalho, mantendo as informações do Conecta Indústria atualizadas.

A expectativa é de que o programa injete cerca de R\$ 50 milhões em incentivos neste ano. “Precisamos nos comprometer com um relacionamento forte entre sindicatos, associados e o Sesi, para fortalecer nosso setor e garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável”, destaca Vasconcelos.

As empresas interessadas em aderir ao programa podem contatar a gerência de Relações Sindicais do Sistema Fiep pelo e-mail ger.sindicatos@sistemafiep.org.br.

INDÚSTRIA CUIDE-SE + SST

A adesão prevê a contratação de todos os serviços contemplados no programa:

SUBSIDIADO PELO PROGRAMA		COBRANÇA CONFORME PRODUÇÃO
Programas de saúde e segurança (PGR e PCMSO)	LTCAT	+ Convênio Estágio IEL
Consulta ocupacional	Cartão Sesi Viva +* (Mensalidade)	

A empresa deverá contratar os demais serviços de segurança no trabalho e saúde ocupacional com o Sesi PR:

Auxílio Diagnóstico (exames complementares para emissão do ASO)	Avaliação quantitativa de agentes ambientais** para elaboração de LTCAT
---	---

*Sujeito a análise de crédito
**Se necessário, para conclusão do LTCAT

CONSULTORIA EM SAÚDE SUPLEMENTAR na **INDÚSTRIA**

Nosso plano é cuidar da sua indústria.

Realize o acompanhamento do uso do plano de saúde, otimizando a avaliação dos dados e o monitoramento de sinistros mensalmente.

Soluções:

- **Análise de dados:** auditorias técnicas de sinistros do plano de saúde corporativo e indicação de oportunidades de melhoria de desempenho junto à operadora e aos usuários;
- **Monitoramento:** acompanhamento mensal da sinistralidade com equipe técnica especializada e disponibilização de painéis informativos aos clientes;
- **Apoio técnico e operacional junto à operadora de saúde:** interpretação de dados e suporte técnico em relação aos reajustes sugeridos baseados na sinistralidade.

Saiba mais e contrate!



Sistema Fiep **SESI**

SENAI PARANÁ DÁ INÍCIO AO PROJETO ESTRUTURANTE DE BATERIAS ÍONS-LÍTIO

COM A PARTICIPAÇÃO DE QUASE 30 EMPRESAS E APOIO DE GRANDES INSTITUIÇÕES, O PROJETO PRETENDE COLOCAR O BRASIL NA VANGUARDA DA PRODUÇÃO DE BATERIAS

O Projeto Estruturante de Baterias Íons-Lítio, uma iniciativa que visa transformar o setor de mobilidade no Brasil, foi recentemente lançado no Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica, no Campus da Indústria, em Curitiba. Com execução pelo Senai Paraná e pelo CPQD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), ao longo de três anos, o projeto busca impulsionar a produção nacional de baterias de íons-lítio, essenciais para veículos elétricos e dispositivos eletrônicos. Para isso, serão investidos R\$ 68,6 milhões, provenientes do programa Rota 2030, do Senai Nacional e da Embrapii, além do apoio de 27 empresas, tais como Stellantis, Marcopolo, Moura, General Motors, Petrobras, Volkswagen e WEG. O projeto conta ainda com a cooperação de instituições como o Centro de Tecnologia Mineral e o Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados. A meta é reduzir a dependência do Brasil em relação à importação de baterias e desenvolver uma cadeia de valor

nacional, desde a mineração até a fabricação de células de baterias. Segundo o pesquisador-chefe do ISI em Eletroquímica, Marcos Berton, "dominar a produção dessas baterias é estratégico para a economia e para o futuro da mobilidade no Brasil".

Atualmente, o Brasil depende 100% de baterias importadas, geralmente produzidas na Ásia, onde a pegada de carbono é alta devido ao uso intensivo de energia não renovável. A produção nacional teria uma pegada de carbono menor, dada a matriz energética limpa do Brasil, baseada em fontes renováveis e etanol.

A planta-piloto do Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica será responsável pela produção inicial de células de bateria, atuando como laboratório avançado para testar e refinar a tecnologia. A expectativa é que, em três anos, o Brasil produza baterias para o mercado interno e de exportação, liderando a transição para tecnologias mais limpas e eficientes. ■



EM PARCERIA COM SETOR INDUSTRIAL, UNISENAI PR PREPARA FUTUROS PROFISSIONAIS PARA A INDÚSTRIA

PESQUISA APONTA QUE 60% DOS ESTUDANTES ESTÃO EMPREGADOS NA INDÚSTRIA E QUE 70% DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NAS JORNADAS DE APRENDIZAGEM SÃO IMPLEMENTADOS

O UniSenai PR, Centro Universitário do Sistema Fiep, é referência na formação de profissionais de ensino superior para a indústria, com destaque para as Engenharias. Com mais de 3.000 alunos matriculados semestralmente nos cursos de graduação e pós-graduação, um de seus grandes diferenciais é a Jornada de Aprendizagem, uma disciplina transversal, presente em todos os semestres dos cursos de graduação, na qual os alunos, em equipes, trabalham sob orientação de um professor para desenvolver soluções para desafios reais trazidos por indústrias e empresas parceiras.

“A cada semestre, os alunos encaram um novo desafio nas Jornadas de Aprendizagem e desenvolvem novas competências, o que agrega valor ao currículo. Além disso, eles têm a oportunidade de se conectar diretamente com a indústria, ampliando suas chances de ingressar no mercado de trabalho ainda durante a formação acadêmica”, explica Joubert Alexandro Machado, coordenador de Educação da Pró-Reitoria de Graduação do UniSenai PR.

Segundo levantamento da Coordenação de Graduação, no primeiro semestre de 2024, 53% dos desafios das Jornadas de Aprendizagem vieram de empresas e indústrias de médio e grande porte. Já no segundo semestre, 60% dos projetos tiveram esse perfil de parceria.

“Dos projetos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos nas Jornadas de Aprendizagem, aproximadamente 70% são implementados direta ou indiretamente nas empresas e/ou indústrias que participam dessa estratégia metodológica de ensino, considerando também que deles surgem insights de aproveitamento pela empresa ou indústria parceira”, afirma Machado. “Os outros 30% tornam-se frentes de cunho acadêmico puro ou, até mesmo, insumo para os próximos desafios das Jornadas de Aprendizagem”, acrescenta.

Um exemplo de sucesso é o projeto desenvolvido pelos alunos Lucas Barbosa Dias, Luiz Antônio Lamin, John Vitor Parise, Victor Gabriel de Paula Neves e Nicole Kaminski Machado de Souza, da Engenharia Mecatrônica do campus CIC, em parceria com a multinacional OneSubsea.

A iniciativa, que estava voltada para a implementação de um sistema de automação com o objetivo de otimizar a rastreabilidade no processo de cura dos revestimentos realizados em um dos fornos da indústria, conquistou o 1º lugar no Prêmio Jornadas de Aprendizagem – categoria Grande Indústria.

“O fato de desenvolverem um projeto voltado para a problemática da indústria faz com que construam um raciocínio lógico de entrega de projeto e de solução den-



Estudantes desenvolvem projeto com multinacional e conquistam 1º Lugar no Prêmio Jornadas de Aprendizagem

Alunos que concluíram a Educação Básica nos Colégios Sesi, Ensino Técnico no Senai Paraná, dependentes de trabalhadores de indústrias filiadas à Fiep e às indústrias que assumem a responsabilidade financeira pelos dependentes de seus colaboradores, conforme a Política de Descontos 2024-2 do UniSenai PR, têm 30% de desconto na semestralidade dos cursos de graduação e pós-graduação (modalidades presencial e EaD). Trabalhadores de sindicatos filiados à Fiep e/ou indústrias associadas a esses sindicatos e seus trabalhadores têm 20% de desconto para estudar no UniSenai PR. Além disso, trabalhadores de indústrias contribuintes (empresas enquadradas nos códigos FPAS [507 ou 833], de terceiros [0079] ou arrecadação) têm 15% de desconto para estudar no UniSenai PR. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e confira todas as informações relacionadas à Política de Descontos do UniSenai PR.



tro da organização. Por isso eu acredito que seja um ganha-ganha para os dois lados, e estamos muito felizes com essa parceria”, destaca a senior HR business partner OneSubsea no Brasil, Marcela Chamano.

Lucas Barbosa Dias, representante da equipe premiada, reconhece que o corpo docente formado por professores que trabalham diretamente na indústria, além da infraestrutura dos laboratórios, com equipamentos de porte industrial, faz a diferença na formação dos alunos que têm interesse em trabalhar na indústria. “A estrutura do UniSenai PR é muito boa. Os professores vêm diretamente da indústria, trazendo para a sala de aula experiências que enriquecem a nossa formação profissional. Eles nos ajudam a integrar a teoria com a prática, e eu acredito que esse aprendizado, em parceria com a indústria, vai render grandes frutos no futuro.”

ALTO ÍNDICE DE EMPREGABILIDADE DESTACA A QUALIDADE DA FORMAÇÃO UNISENAI PR PARA A INDÚSTRIA

Segundo dados da Pesquisa de Perfil Profissional 2024, realizada pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário, o UniSenai PR conta com mais de 60% dos seus alunos empregados na indústria. Além desse número, o estudo revelou ainda que 71% dos alunos conseguiram entrar no mercado de trabalho com base na graduação escolhida.

“Essa alta taxa de sucesso é um reflexo da qualidade dos cursos de graduação e do compromisso da instituição em oferecer uma educação alinhada às necessidades da indústria. Com esses dados, o UniSenai PR pode ajustar e aprimorar seus programas, garantindo que os estudantes estejam não só preparados para ingressar no mercado de trabalho, mas também para se destacarem e crescerem profissionalmente”, destaca a diretora regional do Senai e reitora do UniSenai PR, Fabiane Franciscione. ■

O ESTÁGIO COMO PRÁTICA DE ESG

PROGRAMAS QUE ABRAÇAM A INCLUSÃO E PROMOVEM IMPACTO SOCIAL SÃO EXEMPLOS DE COMO AS EMPRESAS PODEM ALINHAR SEUS ESFORÇOS AO CONCEITO DE ESG

Nos últimos anos, o conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança) tem se tornado essencial nas práticas empresariais, equilibrando impactos sociais, ambientais e de governança.

“Entre as várias iniciativas que contribuem para o aspecto social do ESG, o programa de estágios vem se destacando como uma ferramenta de inclusão, diversidade e promoção da empregabilidade. Ao acolher talentos de diferentes origens sociais, gêneros e faixas etárias, as empresas criam ambientes mais inclusivos e dinâmicos”, afirma o gerente de Negócios e Relacionamento do IEL Paraná, Rafael Euclydes Delgado.

Além disso, esses programas proporcionam oportunidades para jovens em início de carreira, ajudando a combater a desigualdade no mercado de trabalho.

CASE DA FURUKAWA: IMPACTO SOCIAL COM EDUCAÇÃO

A Furukawa Electric LatAm, empresa referência em soluções tecnológicas, destaca seu programa de estágio como uma importante prática de ESG. Segundo a business partner de RH na Furukawa, Priscila Cordeiro Freire, o diferencial do programa está no envolvimento dos estagiários com o projeto *Formando Crianças para o Futuro*, uma iniciativa de responsabilidade social. Nele, os estagiários, selecionados pelo IEL Paraná, atuam como professores voluntários, oferecendo aulas de reforço escolar a estudantes entre 10 e 17 anos.

“Os estagiários escolhem as matérias que desejam lecionar, de acordo com suas afinidades. Dessa forma, devolvem para a sociedade o conhecimento que receberam”, explica. As crianças atendidas são selecionadas da comunidade local, ampliando o impacto social da iniciativa.

“Todo semestre, os estagiários participam de uma formação pedagógica que os auxilia nas demandas em sala de aula e na condução com os alunos, além de terem um suporte com uma equipe pedagógica”, aponta a analista de Responsabilidade Social da Furukawa, Suéli Correia da Silva. Segundo ela, as atividades desenvolvem nos estagiários habilidades como planejamento, organização, oratória e senso de empatia.

“Práticas como o programa de estágio da Furukawa estão profundamente alinhadas ao conceito de ESG, pois incentivam a inclusão social e a educação, reforçando a responsabilidade e o engajamento com as comunidades locais”, afirma Aline Calefi Lima, gerente de Responsabilidade Social do Sesi Paraná. “Ao envolver estagiários em projetos como o *Formando Crianças para o Futuro*, a empresa não apenas apoia o desenvolvimento de novos talentos, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais equitativa, ajudando a criar oportunidades reais de transformação social e desenvolvimento sustentável”, completa. ■



O PARANÁ E O BRASIL NO PANORAMA DAS NOVAS CADEIAS DE VALOR



TEMA FOI ABORDADO PELO CONSULTOR DO SISTEMA FIEP, MARCOS TROYJO, EM EPISÓDIO DO VIDEOCAST MOMENTO INDÚSTRIA

Figura de destaque no cenário econômico internacional, Marcos Troyjo foi entrevistado no videocast *Momento Indústria*, novo produto do Sistema Fiep que debate temas que impactam o desenvolvimento industrial do Paraná. Economista, sociólogo, diplomata e consultor de Relações Internacionais do Sistema Fiep, Troyjo é ex-secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia e ex-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento. Atualmente, apoia o Sistema Fiep na formulação de seu novo Plano de Internacionalização. Confira alguns trechos da entrevista:

O mundo passa por um processo de rearranjo das cadeias globais de produção?

Por diversos fatores, fomos testemunhas de um processo de reconfiguração das cadeias globais de valor. E, como esse é um fenômeno em movimento, ou seja, a dinâmica está acontecendo agora, vários países têm recebido elos de cadeias produtivas que anteriormente estavam localizadas na China.

Como o Brasil e o Paraná podem se encaixar nesse novo cenário?

O Brasil, pelas suas características de mercado interno, liderança em agroindústria sustentável, matriz energética diversificada e preocupação crescente com a transição para uma economia verde, tem credenciais para absorver uma parcela significativa desse redesenho da indústria mundial. O Paraná entra nesse tabuleiro com caracterís-

ticas muito importantes. É um estado que tem uma tradição inegável de agroindústria sustentável e uma participação da indústria no PIB muito superior à média de outros estados. O Paraná precisa ficar mais conhecido, mas, se existe uma oportunidade para a reindustrialização brasileira a partir dessas mudanças no cenário internacional, é um dos estados que tem mais chances.

E como o Sistema Fiep pode colaborar com esse movimento?

O ecossistema Fiep tem uma lição de casa, tanto no sentido de mostrar o diferencial e conscientizar os empresários paranaenses da importância da conquista do mercado internacional, quanto no sentido de trazer experiências importantes que estão acontecendo lá fora e, eventualmente, atrair capitais para parcerias, *joint ventures* e agregação de valor à indústria do estado. ■

Confira a entrevista na íntegra:



Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027

ESTUDO APONTA QUE PARANÁ PRECISA QUALIFICAR 1,1 MILHÃO DE PROFISSIONAIS ATÉ 2027

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou o estudo *Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027*, do Observatório Nacional da Indústria (ONI), para identificar demandas futuras por mão de obra e orientar a formação profissional no setor industrial. Para atender à demanda da indústria paranaense entre 2025 e 2027, será necessário qualificar 1,1 milhão de profissionais. Desses, 170,1 mil precisam de nova formação, e 920,4 mil requerem atualização de competências nas funções atuais. As áreas com maior demanda incluem: Logística e Transporte (261,9 mil), Operação industrial (141,8 mil), Alimentos e Bebidas (101,3 mil), Construção (94,2 mil) e Metalmeccânica (91,4 mil). No QR Code você confere a íntegra do Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027 com o levantamento para o estado do Paraná.



Premiação reconhece expoentes do jornalismo profissional do Paraná

COM AMPLA PARTICIPAÇÃO, O EVENTO RECONHECEU REPORTAGENS DE EXCELÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA VALORIZAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL

A 9ª edição do Prêmio Sistema Fiep de Jornalismo, realizada no dia 8 de outubro, reconheceu a excelência em reportagens sobre a indústria do Paraná entre 206 inscrições de qualidade. O Troféu Heitor Stockler de França, maior premiação da competição, foi para Celso Felizardo Junior, da Folha de Londrina, vencedor da categoria Jornalismo Impresso com uma reportagem sobre a indústria do porco.

Os Destaques Regionais foram Felipe Harmata e Grasianni Jacomini (Leste), Millena Sartori, do G1 (Campos Gerais), Celso Felizardo (Norte), Juliana Daibert, do portal O Maringá (Noroeste), Edna Nunes da Silva, do Preto no Branco (Oeste), e Niomar Pereira, do Jornal de Beltrão (Sudoeste).

Na sequência foram premiados os jornalistas das demais categorias e destaques regionais das seis regiões paranaenses. Breno Ortega, do portal O Maringá, ficou em primeiro lugar em Fotografia; Felipe Harmata e Grasianni Jacomini, da CBN Curitiba, venceram em Rádio; Juliet Manfrin, da Gazeta do Povo, conquistou Internet; e a equipe da RPC TV levou a categoria Reportagem de TV.



Vencedores da 9ª Edição do Prêmio Sistema Fiep de Jornalismo

3º Summit Inovação destaca o uso da IA na indústria

Nesta edição, o evento contou com uma palestra de Ronaldo Lemos, reconhecido por sua expertise em temas como inteligência artificial, mídia e propriedade intelectual. O 3º Summit Inovação, promovido pelo Senai Paraná em 10 de outubro, reuniu líderes e especialistas para discutir o impacto da inteligência artificial na indústria. Ronaldo Lemos, especialista em IA, destacou a transformação trazida pela tecnologia em diversos setores. Empresas como Tars, Renault, Coamo e Agro M2 apresentaram casos de sucesso, mostrando como a IA tem impulsionado a eficiência, reduzido custos e promovido a inovação. Durante o encontro, houve integração, troca de experiências e aprendizado, e todo o conteúdo foi transmitido ao vivo para os colaboradores, executivos e funcionários de diversos segmentos. Ao todo, cerca de mil pessoas acompanharam o evento.



Sesi Cultura impacta mais de 35 mil pessoas em 2024

O Sesi Cultura Paraná retomou as atividades em julho, levando arte e entretenimento para todo o estado. Entre setembro e outubro, por meio do fomento do Programa Nacional de Cultura, do Departamento Nacional do Sesi, foram realizados os projetos *Cultura na Indústria*, que levou cultura e lazer a sete indústrias parceiras, e o *Cultura em Família*, que reuniu famílias dos Colégios Sesi, com atividades abertas ao público em sete cidades. Em agosto, outubro e novembro, o Circuito Cultural, com a chancela do Centro Internacional de Formação de Atores Locais para América Latina (Cifal), percorreu 40 cidades, com 180 ações, envolvendo indústrias, estudantes e professores da rede municipal de ensino. Ainda neste ano, o Sesi Cultura retomou o Centro de Memória da Indústria, destacando a relevância e o valor das ações realizadas pelo Sistema Fiep. Além disso, a Unidade Móvel e sete espaços culturais reforçam o compromisso do Sesi em democratizar a cultura no Paraná, com destaque para as Oficinas de Arte que promovem o ensino de artes cênicas e canto.

O papel do IEL Paraná no desenvolvimento de lideranças

A transição para o primeiro cargo de liderança é um marco decisivo na carreira dos profissionais. No entanto, com a nova posição, surgem desafios e responsabilidades que exigem uma preparação sólida. Afinal, o papel da liderança vai além de delegar tarefas: envolve a capacidade de inspirar e alinhar as pessoas em torno de um propósito comum. O IEL Paraná desempenha um papel essencial no desenvolvimento de novas lideranças, especialmente na transição para o primeiro cargo de gestão, que traz desafios e responsabilidades adicionais. Por meio da Academia de Líderes, o IEL oferece capacitações focadas em preparar os profissionais para enfrentar questões práticas, como gestão de equipes e fornecedores, além de temas atuais, como tecnologia e sustentabilidade. Conheça os cursos da Academia de Líderes do IEL Paraná em: ielpr.org.br/para-voce.

Colégio Sesi oferece desconto para novos alunos do Ensino Médio em 2025

O Colégio Sesi anunciou uma promoção especial para alunos que ingressarem no 1º ano do Ensino Médio em 2025. A ação oferece descontos exclusivos nas mensalidades do Novo Ensino Médio Regular, disponíveis apenas para trabalhadores de indústrias afiliadas a sindicatos patronais. Os valores promocionais variam por região: nas unidades dos Campos Gerais, Noroeste, Norte, Oeste, Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e Sudoeste,

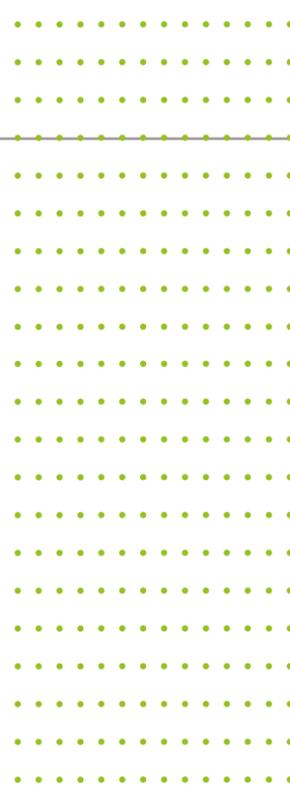
as mensalidades começam em R\$ 337,18, enquanto em Curitiba o valor é de R\$ 366. Para garantir o desconto, o aluno precisa cursar o V Itinerário, parte obrigatória do currículo do Novo Ensino Médio, e ter vínculo com uma indústria associada ao sindicato. A iniciativa busca tornar a educação de qualidade mais acessível às famílias do setor industrial, oferecendo uma oportunidade especial para o ano letivo de 2025.

COPROCESSAMENTO GANHA ESPAÇO COMO SOLUÇÃO AMBIENTAL E ECONÔMICA PARA O SETOR INDUSTRIAL

**TECNOLOGIA REDUZ CUSTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS,
ALÉM DE GERAR BENEFÍCIOS SOCIAIS PARA O PARANÁ
E OUTROS ESTADOS DO SUL E SUDESTE**



Planta industrial da Cimento Itambé em Balsa Nova (PR)



O coprocessamento, também conhecido como blendagem, representa uma tecnologia inovadora para a gestão de resíduos industriais e urbanos, com impactos positivos para o meio ambiente, na economia e para a sociedade. Trata-se de um processo no qual resíduos são preparados e incorporados à produção de clínquer, base do cimento, em fornos de alta temperatura. Isso garante a eliminação completa dos resíduos sem gerar passivos ambientais, cinzas ou poluentes adicionais.

De acordo com o gerente técnico e de coprocessamento da Rio Bonito Soluções Ambientais, Israel Wisniewski Vaz, o impacto ambiental é significativo. "Cada tonelada de resíduo coprocessado evita a emissão de até 1,4 tonelada de CO₂ na atmosfera, além de reduzir a necessidade de combustíveis fósseis nos fornos de cimento." O coprocessamento não apenas evita que resíduos sejam depositados em aterros sanitários, mas também diminui a extração de recursos naturais, algo essencial para a preservação ambiental.

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS PARA A INDÚSTRIA

O coprocessamento é uma alternativa de destinação mais acessível em comparação aos aterros sanitários, reduzindo os custos de destinação de resíduos em até 30% para as empresas. Além disso, a cada tonelada de resíduo coprocessado, é possível economizar cerca de meia tonelada de combustível fóssil, incluindo coque de petróleo e carvão mineral, ambos importados para atender às especificações dos fornos.

Além dos benefícios econômicos e ambientais, o coprocessamento movimenta uma cadeia produtiva que envolve desde a coleta até a preparação dos resíduos.

A Rio Bonito, empresa do Grupo Itambé responsável por essa tecnologia no Paraná, atua em parceria com mais de 3.500 empresas, desde pequenas oficinas até grandes indústrias de médio e alto consumo de energia. "Hoje conseguimos coprocessar em média 200 mil toneladas de resíduos por ano, e estamos expandindo nossa capacidade para atender à crescente demanda dos setores produtivos," explica Vaz.

IMPACTO SOCIAL E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Além dos benefícios econômicos e ambientais, o coprocessamento movimenta uma cadeia produtiva que envolve desde a coleta até a preparação dos resíduos. Isso gera empregos e beneficia cooperativas de catadores e recicladores, que passam a ter melhores condições de trabalho e equipamentos de segurança, graças a repasses das prefeituras e associações.

Desde 2019, a Rio Bonito intensificou sua atividade com resíduos urbanos provenientes de rejeitos não recicláveis da coleta seletiva. Hoje já atende 10 municípios da Região Metropolitana de Curitiba e outras 18 prefeituras estão em processo de licenciamento para encaminhar seus resíduos à Rio Bonito, que, desde o início da operação, já processou cerca de 7 mil toneladas de rejeitos urbanos. "Estamos ajudando os municípios a reduzir seus gastos com aterros e, ao mesmo tempo, colaborando para que os recursos economizados sejam reinvestidos em melhorias para a população," afirma Vaz.



Votorantim Cimentos: resíduos viram energia para produção de cimento

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Com uma década de atuação, a Rio Bonito já destinou mais de 500 mil toneladas de resíduos de forma ambientalmente responsável.

Vaz ressalta a importância do coprocessamento como uma ação sustentável e integrada. “O coprocessamento é mais do que uma tecnologia de gestão de resíduos. É um compromisso com a sustentabilidade e uma solução eficiente para os desafios da indústria moderna, atendendo aos pilares social, econômico e ambiental da sustentabilidade”, conclui.

ATUAÇÃO GLOBALIZADA

A Votorantim Cimentos atua com coprocessamento de resíduos desde 1991, inicialmente, com pneus. Hoje, conta com a Verdera, unidade de negócios da companhia voltada à gestão sustentável de resíduos. A empresa tem impulsionado o coprocessamento no Brasil, alinhando-se aos princípios de ESG. Com a nova unidade em Itaperuçu (PR), a empresa ampliou sua capacidade para 48 mil toneladas de resíduos por ano, abastecendo a planta de Rio Branco do Sul e reduzindo emissões ao transformar resíduos em energia para a produção de cimento.

Segundo o gerente geral da Verdera, Eduardo Porciuncula, o coprocessamento não apenas oferece uma solução ambientalmente segura para o descarte de resíduos, mas também otimiza a eficiência energética das operações industriais. “A Verdera une rastreabilidade e sustentabilidade, garantindo que nossos clientes tenham segurança total no destino de seus resíduos”, afirma. A tecnologia tem suporte legal e já é aplicada em 19 plantas da Votorantim Cimentos no Brasil, processando uma ampla variedade de materiais, desde resíduos industriais de diversas naturezas, como descartes da indústria farmacêutica e EPIs, por exemplo, até resíduos urbanos que não podem ser reciclados.

O projeto de Itaperuçu faz parte de um plano de investimentos de 5 bilhões de reais até 2027, focado na expansão da capacidade e na descarbonização do setor. “Nossa meta é ampliar o uso de fontes de energia renovável em toda a matriz da empresa, reduzindo significativamente a dependência de combustíveis fósseis e fortalecendo o compromisso com a economia circular”, completa Porciuncula. ■

SERVIÇO

Mais informações sobre o coprocessamento de resíduos industriais nos sites riobonitosustentavel.com.br e verderasolutions.com.br

MOBILIZAÇÃO PARA EXPANSÃO INTERNACIONAL E FORTALECIMENTO DE PARCERIAS COM A FIEP

SINDICATOS PARANAENSES AMPLIAM AÇÕES QUE IMPULSIONAM O CRESCIMENTO INDUSTRIAL

Em um cenário de crescente interesse pelo comércio exterior e na busca por parcerias que promovam o desenvolvimento de suas categorias, os sindicatos paranaenses demonstram como estão ampliando suas atuações e fortalecendo convergências com o Sistema Fiep. Com foco em iniciativas que vão desde missões internacionais até programas de engajamento local e ações voltadas à produtividade, essas ações conjuntas refletem o compromisso dos sindicatos de diversificar as oportunidades para seus associados e reforçam o papel da Fiep como uma facilitadora de crescimento e inovação no setor industrial.

— A missão [para a Tailândia] trouxe novas estratégias, inovações e gerou expectativas de crescimento internacional para todo o setor.” – Mariana de Araújo Tavares, executiva do Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná (SIMP)



Tailândia, maior produtor de mandioca do mundo, foi destino de uma missão internacional



INTERNACIONALIZAÇÃO

A Fiep proporciona soluções abrangentes para apoiar a internacionalização das empresas, desenvolvendo programas voltados ao aprimoramento das competências em exportação. Regularmente, são organizadas missões internacionais que buscam oportunidades de benchmarking e a troca de experiências com líderes globais do setor.

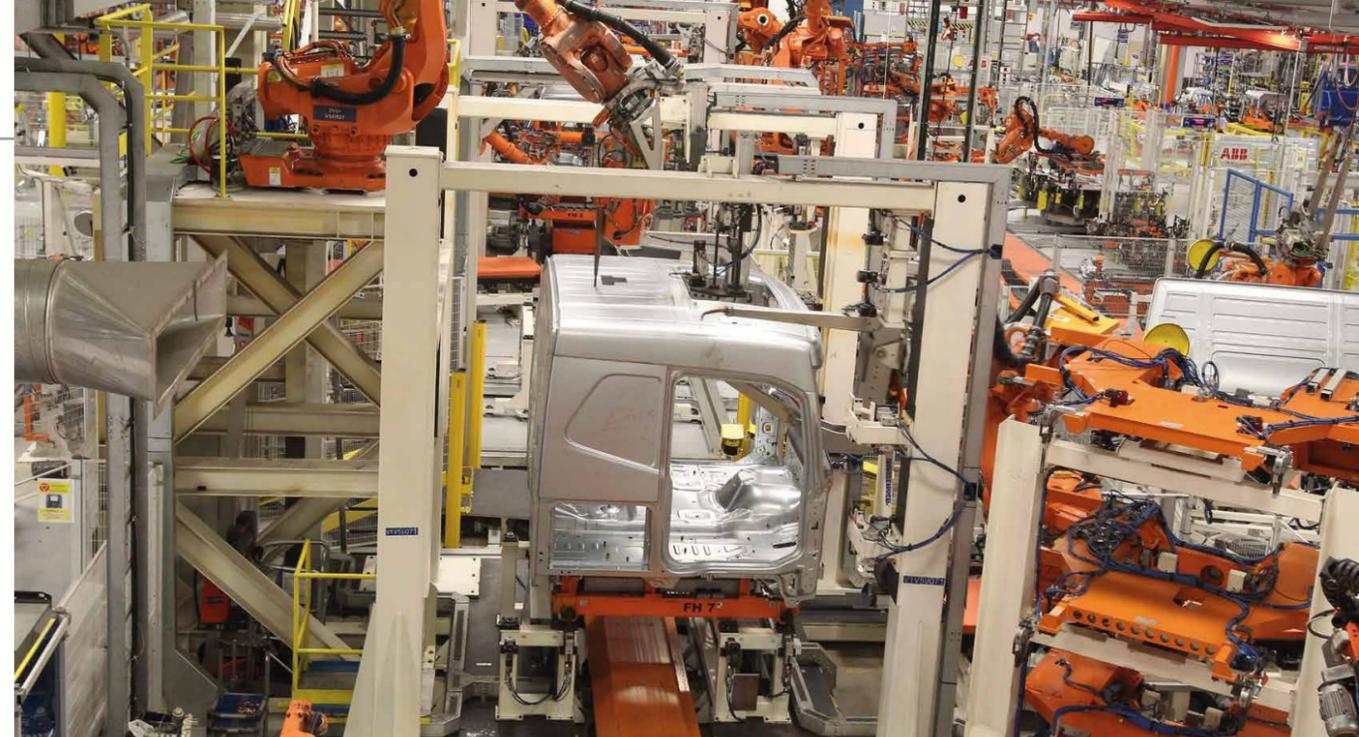
A executiva do Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná (SIMP), Mariana de Araújo Tavares, relata a experiência de cinco indústrias que participaram de uma missão estratégica à Tailândia, principal produtora mundial de fécula de mandioca. Segundo Mariana, a iniciativa não só abriu portas para novos

negócios, como também promoveu um valioso intercâmbio de conhecimento. “De forma geral, a missão trouxe novas estratégias, inovações e gerou expectativas de crescimento internacional para todo o setor”, destaca.

Ela também menciona resultados práticos, como os frutos já colhidos por empresas associadas: uma que concluiu o programa Exporta Paraná e outra que realizou negociações na rodada de negócios da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, em São Paulo. Mariana classifica o papel da Fiep no apoio à internacionalização como “de extrema importância para qualquer setor que inicie uma ação nesse sentido”.



Participantes da missão internacional, realizada pela Fiep e pelo SIMP, na Tailândia



“Precisamos aproveitar a rapidez com que temos tido acesso às novas tecnologias nos últimos tempos como uma janela de oportunidade para a melhoria da produtividade de nossas indústrias.” - Jackson Bisi, presidente do Sindimetal Campo Mourão

JORNADA DA PRODUTIVIDADE

Aumentar a eficiência nas linhas de produção tem sido o objetivo central do programa Jornada da Produtividade. O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Paraná (Sindimetal-PR) tem desempenhado um papel ativo e estratégico no incentivo às indústrias paranaenses para participarem da iniciativa. “Nosso foco tem sido fornecer recursos, orientar e facilitar parcerias que permitam o acesso a programas como o Brasil Mais Produtivo (Jornada da Produtividade)”, afirma o presidente, Julio Cesar Maciel.

Maciel destaca que ações como eventos, palestras e a divulgação de boas práticas são promovidas com o objetivo de enfatizar a importância da produtividade e da eficiência para a competitividade do setor metal-mecânico. Segundo ele, a grande adesão das indústrias ao programa é um reflexo desse trabalho contínuo. Os resultados positivos da Jornada da Produtividade têm sido evidentes para as indústrias associadas. “Algumas empresas relataram melhorias em diversos aspectos operacionais e produtivos”, aponta.

Os exemplos incluem a redução do tempo de ciclo em processos específicos, o que agiliza o atendimento aos pedidos e melhora os prazos de entrega. Além disso, o aumento na capacidade de atendimento tem permitido que as empresas lidem com uma demanda maior sem a necessidade de ampliar o quadro de funcionários ou fazer investimentos significativos em novas instalações, gerando economia e maior eficiência. “A Fiep oferece suporte fundamental, facilitando o acesso a recursos tecnológicos e de capacitação que ajudam as indústrias a se fortalecerem”, conclui Maciel.

O presidente do Sindimetal Campo Mourão, Jackson Bisi, aponta como a Jornada da Produtividade está relacionada ao pensamento enxuto (metodologia Lean) nas indústrias, e isso contribui para a competitividade e evolução. “Precisamos aproveitar a rapidez com que temos tido acesso às novas tecnologias nos últimos tempos como uma janela de oportunidade para a melhoria da produtividade de nossas indústrias. Temos de abraçar essas oportunidades e entender como essa janela de tecnologia e inovação pode nos tornar mais competitivos.”

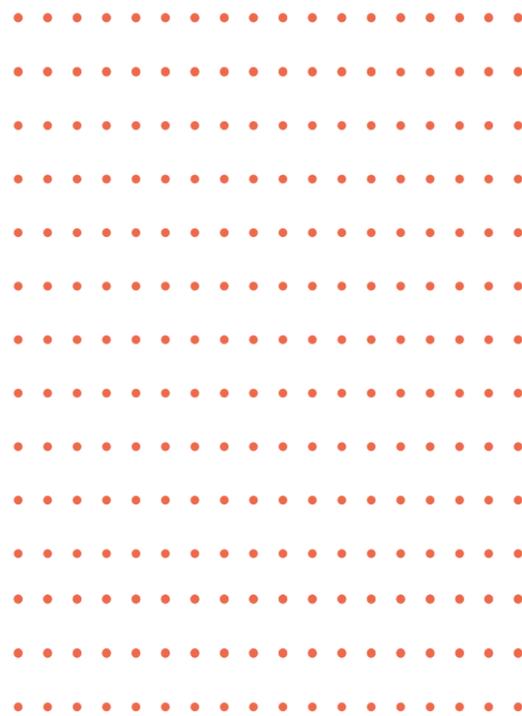


SEGURANÇA E SAÚDE

No âmbito da segurança e saúde no trabalho, o Programa Indústria Cuide-se + SST, do Sesi Paraná, tem sido uma plataforma eficaz para engajar indústrias e promover práticas de bem-estar. A diretora da Fiep e presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e Vale do Ivaí (Sivale), Elizabete Ardigo, conta como a estratégia multicanal para ampliar a adesão ao programa criou uma rede sindical mais coesa e participativa. "Utilizamos nossas redes sociais e formatamos uma mensagem personalizada para cada empresário. Obtivemos alguns resultados, mas as visitas às empresas junto com o vendedor do Sesi, que abordava todo o programa de forma clara e objetiva, foram ainda mais efetivas", explica.

Os resultados positivos, segundo Elizabete, incluem a adesão de 12 novos associados e a inclusão de mais 8 CNPJs de empresas que já faziam parte do sindicato e decidiram expandir sua participação no programa. Ela também destaca que, nos últimos quatro meses, a receita cresceu e o relacionamento com os associados se fortaleceu, criando mais proximidade e oportunidades para divulgar os trabalhos do sindicato. "Posso dizer que o Sivale teve resultados significativos neste segundo semestre de 2024, e isso vai se refletir nos próximos dois anos", afirma.

Jackson Bisi detalha a importância de mapear a participação das indústrias locais no programa. "Nossa meta é aumentar o engajamento e mostrar que a saúde dos trabalhadores é um investimento. O Cuide-se + representa uma forma de conectar as empresas às iniciativas de segurança e saúde oferecidas pelo Sesi, além de ser um ótimo benefício dos Sindicatos aos seus associados", conclui. ■



ACADEMIA DE TALENTOS

REVELANDO SUPERTALENTOS PARA A INDÚSTRIA.

Com a **Academia de Talentos IEL**, criamos a atmosfera ideal para aprendizes, estagiários, trainees e bolsistas ingressarem no setor industrial e impulsionarem o futuro da indústria paranaense. Conecte sua indústria ao novo também.



// ATRAÇÃO E INICIAÇÃO // DESENVOLVIMENTO // ASSESSMENT & MENTORIA // AÇÕES CUSTOMIZADAS

SAIBA MAIS:



IELPR.COM.BR

CONECTA O NOVO



SESI

MAKER

FAZ A DIFERENÇA NA INDÚSTRIA

Benefício imperdível para formar uma nova geração para a indústria.

★ **ENSINO MÉDIO** COM
MENSALIDADE PROMOCIONAL
a partir de **R\$ 337,18***

**Consulte condições e disponibilidade de vagas na sua região.*



Matrículas Abertas
0800 648 0088
sesimaker.com.br

Sistema Fiep **SESI**